

Um ponto de reflexão para a oração.

Salmo 119

O Salmo 119 é uma oração contínua de louvor, pedido de orientação e testemunho, que apresenta o fiel como um peregrino que busca luz e força na lei divina para não cair no engano, desejando uma vida íntegra e em comunhão com o Senhor.



Oração

Ó Deus, que pela graça do Espírito Santo infundis nos corações dos fiéis os dons da caridade, humildemente vos pedimos por nossos parentes e amigos: concedei-lhes a saúde da alma e do corpo, para que vos amem com todas as suas forças e realizem de todo o coração aquilo que vos é agradável. Por Cristo, nosso Senhor.

Coleta da Missa pelos parentes e amigos, Missal Romano, 2020.

Bem-aventurado quem é íntegro em seu caminho e caminha na lei do Senhor.

Bem-aventurado quem guarda os seus ensinamentos e o busca de todo o coração.

Não pratica injustiça, mas anda em seus caminhos.

Tu promulgaste os teus preceitos para que sejam plenamente observados.

Sejam firmes os meus caminhos na guarda dos teus decretos.

Então não terei de que me envergonhar, se considerar todos os teus mandamentos.

Eu te louvarei com coração sincero, quando aprender os teus justos juízos.

Quero guardar os teus decretos: não me abandones jamais.

7



A sinfonia da amizade

com Felice de Maria



Curadoria de Ir Deuzilene Ferreira, Ir Anna Vanzin, Ir Agnieszka Zdeb, Ir Afi Kotobissa, Ir Kasia Kloc, Ir Jeannette Wiyao, Ir Christine Ogoulou, Ir Leen Halasah, Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, filhas dos Sagrados Corações, Vicenza

Apresento-me: sou Felice de Maria!

Vicenza, 4 luglio 1779 – Treviso, 13 gennaio 1857

Com apenas sete notas, um punhado de sustenidos e bemóis e algumas pausas, pode-se fazer toda a música do mundo.

Também o bom Deus, com apenas um punhado de amigos, pode expressar a fantasia de sua infinita Caridade.

Sou Felice e cresci entre moldes, cordas, fogo e martelos na oficina da minha família, os "de Maria", experientes fundidores de sinos — que ainda hoje ressoam em tantas igrejas italianas — segundo a arte transmitida de geração em geração... Fui eu quem, aos 26 anos, interrompeu essa tradição, porque compreendi que a música mais bela da minha vida não deveria ser a do bronze fundido, mas a da caridade.

Dediquei-me a muitas obras de beneficência, mas, entre todas, a que mais amei e apoiei foi a Escola de Caridade: acompanhei-a em todas as suas transformações, desde o início com padre Angelico e Valentino Piccoli e depois também com Dom Giovanni Antonio, a ponto de ser considerado, junto com ele, fundador e diretor do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, Filhas dos Sagrados Corações.

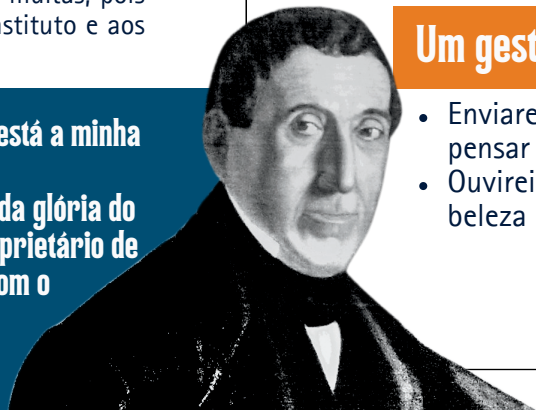
Nessa escola encontrei minha segunda casa. Eu me ocupava de buscar benfeitores e passava dias inteiros com as meninas, até a noite, quando permanecia na igreja para meditar, perto do altar. E aquela arte de fundir sinos, que desde pequeno aprendi com meu pai, junto com a física, a matemática e a música, revelou-se um instrumento valioso para me tornar um bom mestre para aquelas meninas que tanto amava. Ensinava-lhes canto e música, procurava inspirar serenidade e confiança nos momentos de estudo e gostava muito de alegrá-las levando-as para passear de carruagem até o Santo de Pádua e ao santuário de Monte Berico.

Posso realmente dizer que Deus tocou para mim a música da Caridade por meio da amizade com dom Giovanni Antonio. Com ele eu podia compartilhar tudo; éramos como irmãos, unidos pela fé e pelo sonho que víamos se realizar no rosto das jovens. Com ele tive a honra de escrever e transcrever as memórias do "nosso" Instituto! Muitas vezes ele me chamava a atenção porque me via descuidado com a alimentação e com as roupas, "exagerando" na economia para os pobres... mas, para mim, era uma graça poder dar o que possuía e saborear a pobreza que o Senhor e tantos santos abraçaram! De fato, quis que todas as minhas propriedades rurais (e eram muitas, pois permaneci como único herdeiro da minha família) fossem destinadas ao Instituto e aos párocos de alguns povoados, para ajudar seus pobres.

“O Senhor é a parte da minha herança e o meu cálice: nas tuas mãos está a minha vida.” (Sl 16,5)

Recomendo a minha alma a Deus Senhor para que seja tornada digna da glória do Paraíso. Deixo o meu lego, faço e quero como herdeiro absoluto e proprietário de todos os meus bens [...] o meu caríssimo amigo, Antonio Farina [...], com o qual há muitos anos vivo em perfeita harmonia e fraterna amizade.

(Testamento de Felice De Maria, 28 de dezembro de 1844)



Amizades que ajudam a crescer ontem... ...e hoje!

“O nosso relacionamento, se é saudável e autêntico, nos abre aos outros que nos fazem crescer e nos enriquecem. O mais nobre sentido social hoje facilmente acaba anulado por intimismos egoístas com aparência de relações intensas. Em vez disso, o amor que é autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam corações que se deixam completar.”

Papa Francesco, *Fratelli tutti*, 89

Como Felice de Maria, também nós cultivamos as nossas amizades...e fazemos ressoar a caridade!

Algumas perguntas para refletir



- Como posso ser mais presente nas minhas amizades?
- Penso nas pessoas que me são próximas e pergunto-me: há algo de que elas precisam?
- Como posso me aproximar?

Um gesto concreto para hoje

- Enviarei uma mensagem a um amigo para lhe dizer que estou a pensar nele.
- Ouvirei uma canção que aquece o meu coração e me abre à beleza que existe à minha volta.

Para conhecer melhor a nossa história [visite o nosso site sdvi.org](http://sdvi.org)

